

INFORME ECONÔMICO DA POLÍTICA AGRÍCOLA

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Secretaria de Política Agrícola
Departamento de Estudos Econômicos

Dezembro de 2015
Ano 2, Número 14

PRODUÇÃO

Estimativas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), com base em informações do mês de novembro, indicam que em 2015 o Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) deve atingir R\$ 491,6 bilhões, pouco abaixo do faturamento obtido em 2014, que foi de R\$ 492,1 bilhões. Em 2015, as lavouras devem responder por 63,9% do VBP (R\$ 314,2 bilhões) e a pecuária por 36,1% (R\$ 177,4 bilhões) - em relação a 2014, o faturamento da agricultura deve reduzir 1,4%, enquanto o da pecuária deve crescer 2,3%.

O fator determinante para o resultado do VBP em 2015 tem sido os preços agrícolas. Do universo de 26 produtos pesquisados, 7 apresentaram preços acima do patamar registrado em 2014: algodão, cacau, café, cebola, feijão, pimenta do reino e carne bovina. Como resultado, apenas algodão (R\$ 12,97 bilhões, com crescimento de 2,3% comparado a 2014), cacau (R\$ 1,23 bilhão; +5,3%), cebola (R\$ 3,81 bilhões; +174,6%), mamona (R\$ 105,02 milhões; +80,5%), milho (R\$ 40,76 bilhões; +4,2%), pimenta do reino (R\$ 1,40 bilhão; +83,9%) e soja (R\$ 102,96 bilhões; +5,2%) apresentam desempenho positivo. Na pecuária, resultados positivos são observados nas carnes bovina (R\$ 75,0 bilhões; +7,0%), suína (R\$ 14,04 bilhões; +2,4%) e de frango (R\$ 48,66 bilhões; +2,3%).

Dentre os produtos da lavoura, os que devem apresentar maiores quedas no VBP em 2015 são: amendoim (R\$ 740,98 milhões; -24,9%), laranja (R\$ 10,98 bilhões; -17,7%), uva (R\$ 3,73 bilhões; -16,3%), maçã (R\$ 3,53 bilhões; -15,8%), tomate (R\$ 13,08 bilhões; -15,5%), mandioca (R\$ 7,19 bilhões; -10,8%) e cana-de-açúcar (R\$ 47,11 bilhões; -10,1%). Na pecuária, o destaque negativo é o leite, com queda de 8,0% (R\$ 28,01 bilhões).

A análise da evolução do VBP nos últimos 10 anos mostra que a atividade rural brasileira teve desempenho excepcional ao longo desse período. De 2006 a 2015, o faturamento do setor cresceu, em termos reais, 73,0%, passando de R\$ 284,3 bilhões para R\$ 491,6 bilhões, a preços de 2015. Nesse período, o Produto Interno Bruto (PIB) do setor teve aumento anual médio de 3,7%, acima do PIB da economia, que cresceu 3,3% ao ano.

Dos R\$ 207,0 bilhões de crescimento do VBP no período, R\$ 128,0 bilhões referem-se às lavouras. Em 2006, somavam R\$ 186,3 bilhões, passando para R\$ 314,2 bilhões em 2015. Já a pecuária contribuiu com R\$ 79,0 bilhões. Em 2006, o VBP do setor era de R\$ 98,0 bilhões, chegando a R\$ 177,4 bilhões em 2015.

“VBP em 2015 pode atingir R\$ 491,6 bilhões. Faturamento da agricultura deve cair 1,4% e o da pecuária deve crescer 2,3%”



Foto: Silvío Ávila/MAPA

NESTA EDIÇÃO

Produção	1
Inflação	2
Fique por Dentro	3
Indicadores.....	4

EQUIPE RESPONSÁVEL

- Marcelo F. Guimarães
- Simone Yuri Ramos

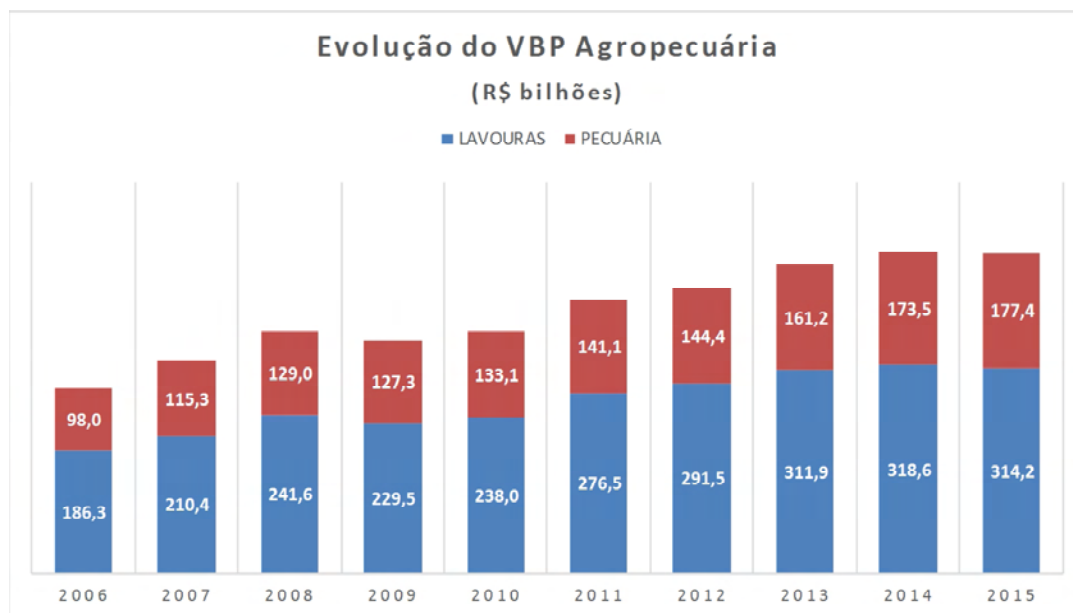
CONTATO

spa@agricultura.gov.br

Dentre as atividades pesquisadas, 15 apresentaram variação elevada do VBP entre 2006 e 2015. O menor aumento do VBP foi verificado na banana, 34,9%, e o maior no tomate, de 147,2%. Algodão herbáceo (+96,2%), soja (+90,8%), uva (+85,9%) e ovos (+83,4%) foram os produtos que mais se destacaram, devido ao desempenho da produção e à elevação de preços reais desses produtos.

Arroz (+4,7%), fumo (+0,59%) e café (+0,19%) tiveram pequena elevação do VBP, enquanto mandioca (-0,26%), feijão (-3,54%), e laranja (-15,4%) apresentaram queda no faturamento. As comparações foram feitas entre os três anos iniciais da década (2006-2008) e os três últimos (2013-2015).

Para 2016, estimativas preliminares do Mapa indicam que o VBP deve ficar praticamente estável em relação a 2015, podendo atingir 492,6 bilhões.



Fonte: Mapa

Obs.: a preços de 2015

INFLAÇÃO

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) variou 1,01% em novembro, contra 0,51% em novembro de 2014, segundo levantamentos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esta é a maior taxa registrada para um mês de novembro desde 2002. De janeiro a novembro, o IPCA acumulou alta de 9,62% - em igual período do ano passado o índice variou 5,58%.

Dentre os grupos de produtos e serviços pesquisados pelo IBGE, o que apresentou maior variação em novembro foi o de Alimentação e Bebidas, 1,83%. Os preços dos alimentos consumidos no domicílio foram os que tiveram maior elevação, 2,46%. Vários itens apresentaram aumentos expressivos, destacando-se a batata inglesa (27,46%), o tomate (24,65%), o açúcar cristal (15,11%) e o refinado (13,15%). De outubro para novembro, poucos produtos tiveram redução de preços, destacando-se as carnes industrializadas (-0,79%) e o leite (-0,76%).

De janeiro a novembro, a inflação do grupo somou 10,37%. A alta dos preços dos alimentos consumidos fora do domicílio atingiu 10,75% e a dos consumidos no domicílio chegou a 9,67%. Além dos alimentos, os combustíveis também exerceram forte impacto sobre o resultado do IPCA em novembro. Juntos, responderam por 66,0% do índice.

“IPCA alcança 1,01% em novembro. Combustíveis e alimentos pressionam inflação”

IPCA: Variação mensal, por grupo de despesa

Grupo	Variação (%)	
	Outubro	Novembro
Índice Geral	0,82	1,01
<i>Alimentação e Bebidas</i>	0,77	1,83
<i>Habitação</i>	0,75	0,76
<i>Artigos de Residência</i>	0,39	0,31
<i>Vestuário</i>	0,67	0,79
<i>Transportes</i>	1,72	1,08
<i>Saúde e Cuidados Pessoais</i>	0,55	0,64
<i>Despesas Pessoais</i>	0,57	0,52
<i>Educação</i>	0,10	0,22
<i>Comunicação</i>	0,39	1,03

Fonte: IBGE

FIQUE POR DENTRO

Estudos preliminares do Mapa mostram que o desempenho da agropecuária brasileira, considerando o período compreendido entre os anos de 1975 e 2014, foi impulsionado principalmente pelo aumento da produtividade total dos fatores (relação entre produto agregado e insumos utilizados na produção - terra, trabalho e capital), que cresceu, em média, à taxa de 3,53% ao ano. Em anos mais recentes, entre 2000 e 2014, o crescimento tem sido superior, 4,01%, em média, ao ano. O crescimento da produtividade agropecuária brasileira, segundo o estudo, é superior à média mundial, que tem crescido 1,84% ao ano.

A pesquisa considerou alguns itens que contribuíram para o crescimento da agropecuária brasileira, dentre os quais estão as mudanças na política agrícola e a estabilização econômica, os gastos com pesquisa e a descoberta de novas tecnologias, o crescimento do mercado interno e a demanda internacional, bem como os preços dos insumos.

As inovações decorrentes da pesquisa e a adoção de novas tecnologias agrícolas foram um dos fatores que contribuíram para o resultado, colocando o país em posição de destaque diante de competidores no mercado internacional de alimentos e fibras. Um fluxo relativamente contínuo de recursos para a pesquisa, realizada no país principalmente pela Embrapa, foi essencial para a descoberta de novas tecnologias, provocando aumento significativo sobre a produtividade total dos fatores. Entre as tecnologias que viabilizaram o aumento da produtividade da agricultura brasileira, pode-se mencionar a viabilização da segunda safra de verão, a resistência genética às principais doenças e práticas sustentáveis, como o plantio direto na palha.

Ao longo do período analisado, constatou-se acentuada mudança na composição da produção agropecuária. Diversos produtos como café, arroz, milho, carne bovina e suína, perderam participação no valor total da produção. Por outro lado, frutas, cana-de-açúcar, soja, leite, ovos, carne de frango e laranja ganharam importância. Essa mudança trouxe aumento do valor agregado com a maior incorporação de tecnologia. Mesmo produtos considerados tradicionais, como soja e milho, passaram a incorporar novo conteúdo tecnológico. Outra mudança ocorrida no período e que tem forte repercussão sobre a produtividade é o deslocamento espacial das atividades agrícolas. Os grandes municípios produtores de grãos deslocaram-se do Sul e Sudeste para regiões como o Centro-Oeste, parte do Norte e Nordeste, onde há possibilidade de cultivos em áreas extensas.

“Produtividade da agropecuária cresceu em média 4,0% a.a. nos últimos 15 anos”

INDICADORES SETORIAIS

INDICADOR	2012	2013	2014	2015 ¹
IPCA Alimentos (variação anual em %)	9,85	8,48	8,03	10,37
PIB da Agropecuária (participação % sobre o total)	4,51	4,84	4,75	4,90
PIB do Agronegócio (participação % sobre o total)	22,24	22,54	22,98	n.d.
Exportações da Agropecuária (participação % sobre o total)	34,38	34,76	36,71	39,49
Exportações do Agronegócio (participação % sobre o total)	39,50	41,28	44,41	46,67
Produção de Grãos (milhões de toneladas)	166,17	188,66	193,62	210,46
Valor Bruto da Produção (R\$ bilhões)	418,60	454,50	466,73	491,59

Fonte: IBGE, CEPEA/USP, SECEX/MDIC, SPA/MAPA e CONAB

Elaboração: SPA/MAPA e SRI/MAPA

¹ Cálculos baseados nos seguintes períodos de referência: a) IPCA e exportações: janeiro a novembro; b) PIB da Agropecuária: janeiro a setembro. Estimativas para a produção de grãos (2015/2016) e VBP divulgadas em dezembro.

INDICADORES ECONÔMICOS

INDICADOR	2013	2014	2015*	2016*
IPCA (%)	5,91	6,41	10,70	6,87
IGP-DI (%)	5,52	3,78	10,82	6,11
Taxa de Câmbio—fim de período (R\$/US\$)	2,34	2,66	3,90	4,20
Taxa de Câmbio —média de período (R\$/US\$)	2,16	2,35	3,39	4,11
SELIC—meta fim de período (% a.a.)	10,00	11,75	-	14,75
PIB (% de crescimento)	2,70	0,10	-3,70	-2,80
Saldo da Balança Comercial (US\$ bilhões)	2,56	-3,96	15,00	33,00

Fonte: BACEN e Estatísticas e Banco de Dados de Economia Agrícola (MAPA)

Elaboração: SPA/MAPA

* Projeções para 2015 e 2016 – Relatório Focus de 18/12/2015 (BACEN)